

# ANAIS DAS JORNADAS DE ENFERMAGEM

1ª Edição - 2024

Seleção dos resumos dos trabalhos apresentados nos eventos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima em 2022 e 2023

**Bruno Miranda da Rocha**

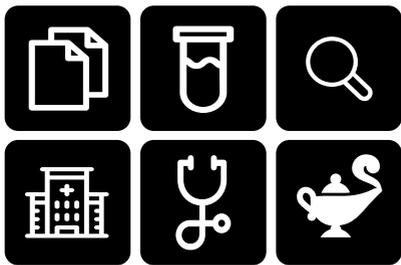
**Cleiry Simone Moreira da Silva**

**Ellen Vanuza Martins Bertelli**

**Francisco Railson Bispo de Barros**

**(Org.)**





# ANAIS DAS JORNADAS DE ENFERMAGEM

1ª Edição - 2024

Seleção dos resumos dos trabalhos apresentados nos eventos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima em 2022 e 2023

**Bruno Miranda da Rocha**  
**Cleiry Simone Moreira da Silva**  
**Ellen Vanuza Martins Bertelli**  
**Francisco Railson Bispo de Barros**  
(Org.)

Anais das Jornadas de Enfermagem da UERR. Copyright© 2024 by Bruno Miranda da Rocha, Ellen Vanuza Martins Bertelli, Cleiry Simone Moreira da Silva, Francisco Railson Bispo de Barros (Organizadores). Esta obra está licenciada sob a Creative Commons Atribuição 4.0 International CC BY.



Esta obra pode ser reproduzida, adaptada ou copiada, desde que mencionada a fonte/autoria. A violação dos direitos dos autores é crime estabelecido pelas leis penais brasileiras (Lei N. 9.610/98 e Código Penal Brasileiro)

#### UERR Edições

Universidade Estadual de Roraima  
Rua 7 de Setembro, N. 231.  
Bairro Canarinho. CEP. 69306-530.  
Tel. (95) 2121-0944  
CNPJ: 08.240.695/0001-90  
contato@edicoes.uerr.edu.br

#### Presidência

Isabella Coutinho Costa

#### Conselho Editorial

Márcia Teixeira Falcão, Mário Maciel de Lima Júnior,  
Rafael Parente Ferreira Dias, Rodrigo Leonardo Costa de  
Oliveira.

#### Equipe Editorial

Carlos Eduardo Bezerra Rocha  
Cláudio Souza da Silva Júnior  
Magdiel dos Santos da Silva

#### Universidade Estadual de Roraima

Cláudio Travassos Delicato, *Reitor*. Edson Damas da  
Silveira, *Vice-Reitor*. Francisco Robson Bessa  
Queiroz, *Pró-Reitor de Ensino e Graduação*. Leila  
Chagas de Souza Costa, *Pró-Reitora de Pesquisa*,  
*Pós-Graduação e Inovação*. Isabella Coutinho Costa,  
*Pró-Reitora de Extensão e Cultura*. Alvim Bandeira  
Neto, *Pró-Reitor de Planejamento e Administração*.  
Ana Lúcia de Souza Mendes, *Pró-Reitora de  
Orçamento e Finanças*. Elenar Kleber Favreto, *Pró-  
Reitor de Gestão de Pessoas*.

**Diagramação:** Francisco Railson Bispo de Barros

**Capa:** Francisco Railson Bispo de Barros

**Revisão:** Os organizadores

**Supervisão:** Os organizadores

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais das Jornadas de Enfermagem [livro eletrônico] :  
seleção dos resumos dos trabalhos apresentados  
nos eventos do curso de enfermagem da Universidade  
Estadual de Roraima em 2022 e 2023 / Bruno  
Miranda da Rocha (org.)...[et al.]. -- 1. ed. --  
Boa Vista, RR : UERR Edições, 2024.  
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-89203-63-6

1. Enfermagem 2. Enfermagem - Práticas
3. Resumos 4. Saúde - Estudo e ensino
5. Serviços de saúde I. Rocha, Bruno Miranda da.

24-224137

CDD-610.7307

NLM-WY-018

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem : Estudo e ensino 610.7307

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

### **Comissão Organizadora Docente**

Prof. Dr. Bruno Miranda da Rocha (UERR)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleiry Simone Moreira da Silva (UERR)  
Prof<sup>a</sup>. MSc. Ellen Vanuza Martins Bertelli (UERR)  
Prof. MSc. Fábio Roberto Rocha Vieira (UERR)  
Prof. MSc. Francisco Railson Bispo de Barros (UERR)  
Prof<sup>a</sup>. MSc. Jacqueline Voltolini de Oliveira (UERR)  
Prof. Dr. Joseneide Viana de Almeida (UERR)  
Prof<sup>a</sup>. MSc. Marcella Lima Marinho (UERR)  
Prof. Dr. Ricardo Luiz Ramos (UERR)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Ferreira (UERR)

### **Entidade Promotora:**

Universidade Estadual de Roraima (UERR)  
Curso de Bacharelado em Enfermagem (UERR)

### **Comitê Científico:**

Prof. Dr. Bruno Miranda da Rocha (UERR)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cleiry Simone Moreira da Silva (UERR)  
Prof<sup>a</sup>. MSc. Ellen Vanuza Martins Bertelli (UERR)  
Prof. MSc. Francisco Railson Bispo de Barros (UERR)  
Prof<sup>a</sup>. MSc. Marcella Lima Marinho (UERR)

# APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos os resumos das **JORNADAS DE ENFERMAGEM** de **2022** e **2023** da Universidade Estadual de Roraima (UERR), um compêndio que reflete o esforço coletivo de profissionais e acadêmicos em promover a troca de conhecimentos na área da Saúde e da Enfermagem. Este documento é um testemunho do compromisso contínuo com a excelência e a inovação, servindo como um repositório de estudos, pesquisas e práticas que enriquecem o campo da Enfermagem.

As Jornadas de Enfermagem têm se consolidado como um evento crucial do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR para a disseminação de saberes e o fortalecimento das redes de colaboração entre profissionais da saúde e acadêmicos. Neste documento, reunimos os resumos que abordam temas atuais e relevantes, evidenciando as melhores práticas, os desafios emergentes e as soluções inovadoras que têm sido desenvolvidas no âmbito da saúde do estado de Roraima.

A troca de conhecimentos promovida por estas jornadas é fundamental para o desenvolvimento profissional e para a melhoria contínua dos serviços de saúde de Roraima. A interação entre pesquisadores, estudantes e profissionais proporciona um ambiente fértil para a aprendizagem mútua, o que fortalece a comunidade de Enfermagem e impulsiona mudanças positivas no atendimento aos pacientes.

Agradecemos a todos os participantes, autores e organizadores que tornaram possível esta edição dos resumos. Esperamos que este documento sirva como uma fonte de inspiração e um recurso valioso para todos aqueles que buscam contribuir para a evolução da enfermagem e da saúde em geral.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e que este documento continue a ser um símbolo da busca incessante pelo conhecimento e pela excelência no cuidado à saúde.

**Os Organizadores.**

# SUMÁRIO

**ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS -  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 9**

*Débora Cristina Moreira da Rocha, Kaira Laisa Souza Gomes, Anderson Aylan Coelho Viana,  
Bruno Miranda da Rocha*

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À  
SAÚDE DURANTE A COVID-19..... 10**

*Camilla Renata Lima Gomes da Silva, Victória Viviane Nascimento Silva, Francisco Railson Bispo  
de Barros, Bruno Miranda da Rocha*

**CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
DAS MULHERES TRANSEXUAIS: AVANÇOS E DESAFIOS PARA A PRÁTICA  
EQUÂNIME ..... 11**

*Alessandro Nascimento Pinto, Victória Viviane Nascimento Silva, Camilla Renata Lima Gomes da  
Silva, Cleiry Simone Moreira da Silva*

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE SURDA NO SERVIÇO  
PÚBLICO DE SAÚDE EM BOA VISTA, RORAIMA..... 13**

*Ulhiana de Lima Batista, Bruno Miranda da Rocha*

**O CUIDADO À PESSOA EM SOFRIMENTO MENTAL: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA..... 14**

*Gabrielly Evangelista Mota, Kaira Laisa Souza Gomes, Débora Cristina Moreira da Rocha, Andrea  
dos Santos Cardoso*

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DE RORAIMA NO  
PERÍODO DE 2012 A 2021 ..... 15**

*Aléxia Mariane da Silva Santiago, Dimitra do Vale Araújo, Júlia Costa Sousa, Bruno Miranda da  
Rocha*

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO  
DE RORAIMA..... 17**

*Brunna Mayara Lima Santos, Jhemelly Bianca Brito da Silva, Maria Paula Rodrigues, Bruno  
Miranda da Rocha*

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES VENEZUELANAS ATENDIDAS EM  
UMA MATERNIDADE DE RORAIMA ..... 18**

*Luciana Márcia Rodrigues Tonello, Tércia Millene de Almeida Costa Barreto*

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM  
ENFERMAGEM, CORPO E SAÚDE..... 19**

*Maria Vitória dos Santos, Ana Paula França Costa, Gleidilene Freitas da Silva*

**TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE RORAIMA (2012-2022)..... 21**

*Gleíciele dos Santos Pinto, Ianka Sabrina Magalhães Mota, Kézia Alzier Meireles, Bruno Miranda da Rocha*

**CASOS DE AIDS NO ESTADO DE RORAIMA..... 23**

*Juliana Guimarães Pinho, Luiza Vitoria Oliveira Lima, Stephania Torres de Freitas Souza, Suelen Marques de Sousa, Ellen Vanuza Martins Bertelli*

**ENFERMAGEM ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES ..... 25**

*Kaira Laisa Souza Gomes, Aline Ferreira Félix, Cleiry Simone Moreira da Silva*

**ENFERMAGEM E A IMUNIZAÇÃO INDÍGENA: UMA PROPOSTA DE GUIA PRÁTICO..... 27**

*Sabrina Gomes Grutka, Isabella Coutinho Costa, Júlia Costa Sousa, Cleiry Simone Moreira da Silva*

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA..... 29**

*Judith Rodrigues Sales da Silva, Layz Priscila Souza Sampaio, Leticia da Silva Barros, Ellen Vanuza Martins Bertelli*

**INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DE ABORTO INSEGURO NO ESTADO DE RORAIMA..... 31**

*Fernanda Almeida de Souza Cruz Morais, Lucas Eduardo Xavier dos Santos, Yasmin França Melo, Sandson Faustino Araújo, Ellen Vanuza Martins Bertelli*

**MORTALIDADE INFANTIL NO ESTADO DE RORAIMA..... 33**

*Lucas Ferreira da Silva, Lucas Alejandro C. de Sales, Glória Maria Pereira Braga, Antônio Davi Maia Rufino, Ellen Vanuza Martins Bertelli*

**MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE RORAIMA..... 35**

*Arnaldo Alves C. Neto, Ataires Fontenele da Silva, Carlos Iago Castro Lopes*

**O PLANEJAMENTO FAMILIAR: ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA EM BOA VISTA-RR ..... 37**

*Adrielly Vasconcelos Pinheiro, Gabriela de Sá Roriz Farias, Cleiry Simone Moreira da Silva*

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O MANUSEIO E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL EM UM HOSPITAL DO EXTREMO NORTE..... 39**

*Débora Emilly Barbosa Dias, Gabriela de Sá Roriz Farias, Marcella Lima Marinho, Cleiry Simone Moreira da Silva*

**SEGURANÇA DO PACIENTE INFANTIL: PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE PARA O CUIDADO SEGURO..... 41**

*Gabriela de Sá Roriz Farias, Débora Emilly Barbosa Dias, Adrielly Vasconcelos Pinheiro, Cleiry Simone Moreira da Silva*

**SERVIÇO NOTURNO NO CENTRO CIRÚRGICO: OS IMPACTOS NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ..... 43**

*Júlia Costa Sousa, Sabrina Gomes Grutka, Maria de Aparecida Candido Baima Carneiro, Bruno Miranda da Rocha*

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE RORAIMA..... 45**

*Adrielly Rayane Blank da Silva, Drycca Lizandra Barros Nascimento, Erica Ferreira da Silva Maia, Sara Jheinne Vale do Nascimento, Ellen Vanuza Martins Bertelli*

**VIVÊNCIAS DA ENFERMAGEM A RESPEITO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS NA UNACON-RR ..... 47**

*Aline Ferreira Félix, San Victor Gomes Morais Feitosa, Cleiry Simone Moreira da Silva*



# IV JORNADA DE ENFERMAGEM

Compartilhando saberes e práticas para a consolidação  
de uma enfermagem de excelência

30 DE NOVEMBRO A 02 DE DEZEMBRO DE 2022

UERR | BOA VISTA | RORAIMA

## INSCRIÇÕES ABERTAS

[jenf.uerr@gmail.com](mailto:jenf.uerr@gmail.com)

Realização



**UERR**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA



# **ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Débora Cristina Moreira da Rocha, Kaira Laisa Souza Gomes, Anderson Aylan Coelho Viana,  
Bruno Miranda da Rocha

Acidentes de trabalho com exposição a material biológico são eventos aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos diariamente. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar na literatura qual o perfil dos profissionais de enfermagem mais acometidos por acidentes com materiais biológicos. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), fundamentada nas diretrizes do PRISMA, com a questão de pesquisa elaborada a partir da estratégia PICO e seguindo seis etapas. Os estudos foram coletados em abril de 2022 nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores em saúde “Enfermagem ocupacional”, “Acidentes de trabalho” e “Material biológico”, no período de 2017 a 2022. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, os dados extraídos dos estudos incluídos foram organizados e analisados, com a discussão realizada à luz da literatura, compondo a síntese do conhecimento obtido neste estudo. Com base no processo de cruzamento e seleção, foram identificados 168 artigos. A aplicação dos filtros permitiu o refinamento que resultou na seleção final de 11 artigos, com base na relevância e qualidade dos dados para a presente revisão. A faixa etária dos profissionais acometidos por Acidentes de Trabalho com Material Biológico (ATMB) variou de 20 a 49 anos. O sexo feminino é o mais acometido pelos ATMB, com 82,3 dos casos. Quanto a classe profissional, os técnicos e auxiliares de enfermagem são os profissionais mais expostos a ATMB, com 59,6% dos casos. Os locais que mais ocorrem ATMB são onde os profissionais de saúde manuseiam materiais perfurocortantes e que estão em contato direto com os pacientes ao desenvolver o procedimento, principalmente Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Centro cirúrgico (CC) e Hemodiálise. Os dados encontrados possibilitaram identificar o perfil profissional que é mais acometido por ATMB, possibilitando a reformulação de protocolos e treinamentos.

**Palavras-chave:** Enfermagem ocupacional. Acidentes de trabalho. Material biológico.

# CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A COVID-19

Camilla Renata Lima Gomes da Silva, Victória Viviane Nascimento Silva, Francisco Railson  
Bispo de Barros, Bruno Miranda da Rocha

A pandemia da COVID-19 pressionou os sistemas públicos de saúde no mundo, e na Atenção Primária à Saúde (APS) não houve um enfoque no planejamento em saúde, ficando secundarizada em relação aos demais níveis de saúde. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem na Unidade Básica de Saúde durante a COVID-19. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, que foi realizado com profissionais de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde do município de Cantá, Roraima. Foi utilizado o instrumento COREQ para nortear a estruturação do método. Participaram do estudo 18 profissionais de enfermagem, com a coleta de dados realizada entre fevereiro e março de 2022, através de um questionário semiestruturado para caracterizar o perfil sociodemográfico e a percepção quanto ao objeto do estudo. O registro foi feito em um diário de campo e as falas dos participantes capturadas por um gravador portátil. A análise dos dados obtidos foi efetuada utilizando o Método de Análise de Conteúdo de Bardin e com o auxílio do software IRAMUTEQ. A faixa etária entre os entrevistados variou entre 21 e 57 anos, sendo a média de idade 32,1 anos. O número de técnicos de enfermagem foi superior ao de enfermeiros, levando em consideração as variáveis formação e profissão. Quanto ao tempo de atuação na unidade, profissionais contratados no período de um mês a um ano foram superiores. Posteriormente, ao realizar a leitura e a análise das entrevistas, foram definidas três categorias: (1) percepção dos profissionais de enfermagem sobre as condições de trabalho frente à pandemia; (2) dificuldades na prestação de serviço à saúde para população; e (3) impactos a saúde física e/ou mental dos profissionais de enfermagem durante o enfrentamento da pandemia. Os resultados do estudo evidenciam as diversas fragilidades nas condições laborais que comprometem a saúde física e psíquica do profissional de enfermagem na APS, comprometendo o seu desempenho diante do enfrentamento da COVID-19.

**Palavras-chave:** Condições de trabalho. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. COVID-19.

# **CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DAS MULHERES TRANSEXUAIS: AVANÇOS E DESAFIOS PARA A PRÁTICA EQUÂNIME**

Alessandro Nascimento Pinto, Victória Viviane Nascimento Silva, Camilla Renata Lima Gomes da Silva, Cleiry Simone Moreira da Silva

Os profissionais de enfermagem devem estar preparados para exercer o cuidado ético e de qualidade, respeitando a diversidade sexual, de gênero e as demais características das pessoas. Assim, o presente estudo teve como objetivo compreender quais são as estratégias de cuidados e os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem para atender mulheres transexuais na rede de Atenção Primária à Saúde de Boa Vista, Roraima. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, que foi realizado com enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde, excluindo aquelas com atendimento exclusivo para a COVID-19. Foi utilizado o instrumento COREQ para nortear a estruturação do método. Participaram do estudo 26 enfermeiros, sendo o período de coleta de dados de fevereiro a março de 2022, por meio de uma entrevista semiestruturada. O registro foi realizado por meio de um diário de campo e as falas capturadas através de um aparelho móvel. Para o tratamento dos dados, foi aplicada a Análise de Conteúdo de Bardin: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Para contribuição dos métodos neste estudo, foi realizada a análise lexicográfica das falas dos participantes da pesquisa, por meio do software IRAMUTEQ. Através da síntese das respostas dos entrevistados emergiram três categorias temáticas: (1) percepção dos profissionais de enfermagem sobre o que é identidade de gênero; apontando que ainda há, por parte dos profissionais, correlação direta com a sexualidade; (2) protocolos e principais ações/estratégias em saúde no acolhimento e atendimento das mulheres transexuais; evidenciando não haver protocolo nem ações específicas para o atendimento e acolhimento a esta população, exceto as ofertas de serviços e combate as infecções sexualmente transmissíveis (IST); (3) desafios e dificuldades na prática de enfermagem na assistência em saúde das mulheres transexuais; testemunhados pelas dificuldades na inserção do nome social, preconceito, desconhecimento das particularidades e processos legais que respaldam direitos da comunidade trans; e o déficit em educação contínua ao longo da formação e carreira dos profissionais a respeito da temática. Como produto do estudo, identificou-se

que os principais cuidados em saúde as mulheres transexuais têm como foco a sexualidade, notabilizando que as práticas assistenciais dos enfermeiros ainda estão fortemente ancoradas ao modelo biomédico. Finalmente, evidenciou-se que os principais desafios para se fornecer uma saúde integral e equitativa refere-se à elaboração de coordenação de cuidados, atenção continuada, e ações específicas em saúde que atendam as especificidades desta parcela da população.

**Palavras-chave:** Mulher transexual. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

## **DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA COMUNIDADE SURDA NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE EM BOA VISTA, RORAIMA**

Ulhiana de Lima Batista, Bruno Miranda da Rocha

A inclusão social tem sido tema de debates que permeiam diversas vertentes, envolvendo grupos minoritários que se deparam com dificuldades de acessibilidade à vários serviços, incluindo os serviços de saúde. À vista disto, o presente estudo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) em Boa Vista, Roraima. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado por meio de uma pesquisa de campo na cidade de Boa Vista, Roraima, com 15 surdos associados à Associação Suo Jure dos Surdos de Roraima (ASSJSRR). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Roraima (CEP/UERR) através do parecer nº 3.474.113. Evidenciou-se que 92,8% dos entrevistados têm dificuldade em comunicar-se com o profissional de saúde, 13,3% dos participantes afirmam conseguir explicar o que deseja ao profissional de saúde e que 93,3% dos entrevistados não compreendem as explicações do profissional de saúde durante os atendimentos. Portanto, a pesquisa evidenciou que as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade surda em Boa Vista, Roraima, no atendimento de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) estão relacionadas à comunicação. É evidente que a capacitação do profissional em libras é a melhor solução, outros recursos são a sinalização utilizando recursos áudio visuais, a utilização de intérpretes nos estabelecimentos de saúde, o respeito e paciência no atendimento ao paciente, e a inserção do contato na graduação dos profissionais com a comunidade surda.

**Palavras-chave:** Surdez. Acesso aos serviços de saúde. Assistência à saúde.

## **O CUIDADO À PESSOA EM SOFRIMENTO MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabrielly Evangelista Mota, Kaira Laisa Souza Gomes, Débora Cristina Moreira da Rocha, Andrea dos Santos Cardoso

A descrição da cena a seguir faz parte de uma experiência, cujo objetivo foi conhecer a situação de uma paciente do Centro de Atenção Psicossocial, para elaboração do Processo de Enfermagem e de um Projeto Terapêutico Singular. Inicialmente foi realizada uma pesquisa de artigos sobre a estrutura e o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossociais, seguida de discussões em sala de aula e visita ao Centro de Atenção Psicossocial nos dias 30 de maio e 1 de junho, para comparação dos achados na literatura com a realidade do estabelecimento de saúde e entrevista com a paciente. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário contendo 45 perguntas abertas que abordavam as informações gerais da paciente, experiências pregressas, história sociocultural e avaliação psicossocial e física. No dia 30 de maio de 2022 foram coletadas informações dos prontuários da paciente N.B.S, para avaliação do seu quadro clínico, envolvendo os diagnósticos de anorexia nervosa, depressão, transtorno bipolar e transtorno de personalidade borderline, os impactos que estes transtornos causam em sua vida e nas pessoas ao seu redor. Em 1 de junho de 2022 foi realizada a entrevista com N.B.S que se apresentou colaborativa respondendo de forma clara aos questionamentos, foi possível notar lesões em membros superiores resultado de automutilação e apesar de às vezes demonstrar desconforto narrou sua história de vida com riqueza de detalhes. Com os dados coletados foi estruturado o Processo de Enfermagem, realizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem e elaborado o Projeto Terapêutico Singular com intervenções visando auxiliar na qualidade de vida de N.B.S. A experiência ampliou a percepção acerca do cuidado da pessoa em sofrimento mental, possibilitou conhecer a estrutura física e o funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial, além de oportunizar o desenvolvimento do processo de enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem e elaboração do Projeto Terapêutico Singular, essenciais para a formação do acadêmico de enfermagem.

**Palavras-chave:** Centros de Atenção Psicossocial. Processo de Enfermagem. Saúde mental.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DE RORAIMA NO PERÍODO DE 2012 A 2021

Aléxia Mariane da Silva Santiago, Dimitra do Vale Araújo, Júlia Costa Sousa, Bruno Miranda da Rocha

A malária é uma doença parasitária febril com potencial letal que afeta milhões de pessoas no mundo. No Brasil, as áreas compreendidas na região da Amazônia Legal possuem os maiores índices de transmissão da doença e o estado de Roraima se destaca entre os mais acometidos do país. Insto posto, este estudo objetivou elaborar o perfil epidemiológico da malária no estado de Roraima no período de 2012 a 2021. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa dos casos de malária no estado de Roraima entre 2012 e 2021. A coleta de dados foi realizada no banco de dados disponível no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (SIVEP-malária) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) após a visita de campo à Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde (CGVS) na capital de Roraima. Foram analisadas as variáveis município de residência, espécie parasitária, faixa etária/sexo, escolaridade, raça/cor e áreas especiais. Utilizou-se o programa Excel para a análise dos dados, por meio da estatística descritiva. Após a análise, evidenciou-se que Alto Alegre foi o município com o maior número de casos nos 10 anos analisados, totalizando 32.162 notificações. Além dele, destacam-se o Amajari (15.295) e Rorainópolis (13.143). A distribuição por espécie parasitária demonstrou um aumento expressivo nos casos por *P. vivax* entre 2017 (10.979) e 2020 (23.299). O percentual de infecção por *P. falciparum*, que engloba as infecções mistas, teve relevante elevação entre 2019 (4,5%) e 2021 (28,04%). O caso apresentado de malária por *P. ovale* é visto como uma inconsistência do sistema por conta dessa espécie do plasmodium não ser encontrada no Brasil. O sexo masculino foi mais afetado pela malária em relação ao feminino nos 10 anos analisados. No sexo feminino, a faixa etária mais notificada foi de 0-9 anos (15.291), e a com menos notificações foi de 80 e mais (146). No sexo masculino, seguiu-se o mesmo padrão, com a faixa de 0-9 anos (17.472) como mais elevada. As pessoas analfabetas foram as mais afetadas, com 23.165 casos em 10 anos, seguidos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompletas, com 16.657 casos. Em relação à raça/cor, as raças mais afetadas foram os indígenas e os pardos, os quais tiveram os maiores picos de casos em 2020, com 17.221 e

10.158, respectivamente. As áreas especiais com maior relevância na análise foram a indígena, com acentuado crescimento entre 2017 (2.559) e 2020 (18.765), e o garimpo em 2016 (10) a 2021 (6.432). Pelos dados obtidos, vê-se que os indivíduos mais acometidos pela malária, entre 2012 e 2021, foram os analfabetos, indígenas, residentes do Alto Alegre, da faixa etária de 0-9 anos, de áreas indígenas e infectadas, principalmente, pelo *P. vivax*.

**Palavras-chave:** Perfil de saúde. Malária. Epidemiologia descritiva.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE RORAIMA

Brunna Mayara Lima Santos, Jhemelly Bianca Brito da Silva, Maria Paula Rodrigues, Bruno Miranda da Rocha

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que traz consequências para a saúde das vítimas e familiares envolvidos, além de suscitar sentimentos como o medo, a angústia, a baixa autoestima, a autodepreciação, o distanciamento social e a dificuldade nas relações interpessoais. Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da violência contra mulher no estado de Roraima no período de 2013 a 2021. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado nos dias 3 e 8 de novembro de 2022 na Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde do Estado de Roraima (CGVS-RR). Foram pesquisados dados dos anos de 2013 a 2021 a respeito da violência contra a mulher no estado de Roraima. O instrumento de coleta utilizado foi uma planilha do Microsoft Excel englobando os eixos: formas mais frequentes de violência contra a mulher e número de casos em todo estado de Roraima. Para o tratamento dos dados foram aplicadas técnicas de um estudo descritivo, as quais informam sobre as médias e a frequência (absoluta e relativa) da distribuição de determinado evento na população em estudo. Foi encontrado que a faixa etária mais acometida pela violência física está entre as mulheres com 20 a 29 anos (2,34%). Tendo o seguinte percentual dos tipos de violências mais frequentes, sendo elas: Violência física (10,16%), violência psicológica e moral (3,58%), violência de tortura (0,63%), violência sexual (3,35%), tráfico humano (0,01%), violência financeira /econômica (0,11%) e violência negligente (0,39%). Nessa perspectiva pode-se analisar que as mulheres estão vulneráveis a isso por motivos como: a dependência emocional; medo e inseguranças. Dentre os tipos de agressões, a agressão física e psicológica está em destaque em Roraima. Os dados nos fizeram perceber a necessidade da implementação de novas políticas públicas em prol dessas vítimas, para que haja uma diminuição nos números de casos que constantemente aumentam. Em 2012 foram registrados 352 casos de violência física, em 2021 houve um aumento significativo, pois, foram registrados 902 casos.

**Palavras-chave:** Mulheres. Agressão. Violência.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES VENEZUELANAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DE RORAIMA**

Luciana Márcia Rodrigues Tonello, Tércia Millene de Almeida Costa Barreto

A atual migração venezuelana para o estado de Roraima tem sido alvo de intensas críticas midiáticas, por se acreditar que estes são responsáveis pelo incremento de doenças na população local, principalmente se considerar o aumento do fluxo migratório de mulheres venezuelanas, que foi percebido devido ao aumento do número de atendimentos destas nos hospitais de Roraima. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico de mulheres venezuelanas atendidas em uma maternidade local em Boa Vista, Roraima. Trata-se de um estudo ecológico de caráter descritivo e abordagem quantitativa, utilizando dados secundários, colhidos no Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes ao período de 2020-2021. Foram atendidas no ano de 2020 e 2021, respectivamente, 3.344 e 3.226 venezuelanas, onde em 2020 a média de idade foi de,  $24,89 \pm 6,64$  e em 2021  $25,11 \pm 6,97$  anos. A média de dias internação foram de 3,15 dias no ano de 2020 e em 2021 3,32. Os resultados mostraram que 46,59% das pacientes atendidas na maternidade possuíam como diagnóstico principal parto único espontâneo no ano de 2020, e em 2021 46,99% também foram registradas com diagnóstico principal de parto único espontâneo. O segundo diagnóstico como causa de atendimento foi a hipertensão materna com 5,65 % em 2020 e 5,14% em 2021. Em relação a raça/cor em 2020 e 2021 respectivamente 99,97% e 97,61% das pacientes possuíam a cor parda. Não foram registrados óbitos entre as pacientes atendidas na maternidade nos anos de estudo. Os resultados para os anos estudados mostraram similaridades, sendo que o perfil demográfico revelou que as mulheres venezuelanas atendidas na maternidade Nossa Senhora de Nazareth estão na faixa-etária em média entre 24 e 25 anos e raça/cor parda. O perfil clínico mostrou que uma parte significativa das pacientes com diagnóstico principal parto único espontâneo, com média de internação de 3 dias.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico. Venezuelanas. Migração.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ENFERMAGEM, CORPO E SAÚDE**

Maria Vitória dos Santos, Ana Paula França Costa, Gleidilene Freitas da Silva

O curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR) tem oportunizado a participação de seus acadêmicos em diversos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, uma vez que o ensino deve incorporar processos metodológicos investigativos, gerados a partir de dúvidas que se originam. Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever experiências dos participantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem, Corpo e Saúde da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O grupo surgiu em 2019, a partir da iniciativa de convergir abordagens teórico metodológicas do cuidado com enfoque na unidade epistêmica: Corpo. O grupo de estudo e pesquisa é composto por membros que tenham ímpeto de aprender e ensinar os princípios Nightgaleanos. Com encontros quinzenais na Universidade Federal de Roraima para a interface entre o grupo com referências teóricas e epistemológicas multivariadas. A experiência vivenciada no Grupo de Estudo e Pesquisas em Enfermagem, Corpo e Saúde possibilitou vivenciar uma aprendizagem onde cada participante colabora com a troca de saberes. Além de oportunizar à amplificação de conhecimentos, o grupo incentiva produção e publicação de pesquisas. É importante destacar que não apenas os discentes são beneficiados, os professores também são, pois o conhecimento deve ser explorado e estar em constante atualização. É necessário desprender-se da linha em que o professor é o centro do saber, expõe o conteúdo, indica o texto e os alunos apenas executam o programa pré-estabelecido. Portanto, busca-se a promoção em ambos os atores de recurso. Para a ciência do cuidar, alicerçados na tomada de decisão frente aos impasses presentes no exercício profissional. Contudo, o ensino do cuidado de enfermagem precisa ser repleto de sensações concebidas numa relação entre dois corpos: do professor e do estudante. Os grupos de estudos e pesquisas atuam como um mecanismo de conhecimento e fonte de novos saberes, pois apoiam o diálogo e aprendizagem pelo debate. Os grupos de estudo e pesquisa são essenciais no processo formativo de todos os envolvidos, são espaços de troca de conhecimento, ensino e pesquisa em que cada participante pode agregar e adquirir saber. Esse espaço de saber entre

professor-estudante é o motivador que molda os sujeitos sociais do mundo, que atenta ao acolhimento, solidariedade, humanização e cuidar.

**Palavras-chave:** Comunicação interdisciplinar. Gestão do conhecimento para a pesquisa em saúde. Educação em enfermagem.

## TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE RORAIMA (2012- 2022)

Gleicielle dos Santos Pinto, Ianka Sabrina Magalhães Mota, Kézia Alzier Meireles, Bruno  
Miranda da Rocha

A sífilis é considerada uma doença sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Caso não tratada corretamente na gestação, pode ser transmitida para o feto, por via transplacentária ou no momento do parto, denominando-se Sífilis congênita. À vista disto, o presente estudo teve como objetivo analisar a tendência temporal dos casos de sífilis congênita no estado de Roraima no período de 2012 a 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico, de delineamento transversal repetido, conduzido a partir dos dados secundários fornecidos pela Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde do Estado de Roraima (CGVS-RR) dos anos de 2012 e 2022 (até novembro). Foram obtidos dados referentes ao ano de notificação, local (capital e interior) e faixa-etária de diagnóstico. A tendência temporal foi calculada utilizando o delta variação  $[(\text{valor inicial} - \text{valor final}) / \text{valor inicial}] \times 100$  tendo como base o número de casos notificados em 2012 e 2022. De 2012 até 2022 foram notificados 600 casos de sífilis congênita em Roraima sendo a maioria na capital (68,3%). Dentre todos os anos com dados disponíveis foi observado maior incidência em 2021 com 136 novas notificações. Os diagnósticos ocorreram, em cerca de 99% dos casos, antes dos 12 primeiros meses de vida. Em se tratando da tendência temporal, considerando o número de casos de 2012 (39 notificações) e 2022 (114 notificações), observou-se um aumento da sífilis congênita em 192,3%. Com base nos casos notificados de sífilis congênita fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde (SESAU), observou-se de modo geral, que o desfecho é mais prevalente na capital, cujo diagnóstico é realizado antes do primeiro de ano de vida. No período de 2012 a 2022 (até novembro) a sífilis congênita confirmada aumentou em aproximadamente três vezes. As políticas públicas focadas em educação em saúde precisam ser revistas sob a ótica de suas ações no estado de Roraima, pois a sífilis congênita tem ganhado terreno nos últimos dez anos no estado.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita. Infecção bacteriana. Transmissão vertical.



**V**  
**JORNADA**  
**DE ENFERMAGEM**

Criação de ciência para cuidados  
de enfermagem ainda melhores

**23 e 24** 2023  
**NOVEMBRO**

**Público:**

Acadêmicos de Enfermagem  
Profissionais de Enfermagem

**Local:**

Auditório da UERR  
Campus Reitoria

**Organização:**

Curso de Enfermagem da  
Universidade Estadual de Roraima



## **CASOS DE AIDS NO ESTADO DE RORAIMA**

Juliana Guimarães Pinho, Luiza Vitoria Oliveira Lima, Stephania Torres de Freitas Souza, Suelen Marques de Sousa, Ellen Vanuza Martins Bertelli

A epidemia de AIDS no estado de Roraima apresenta desafios significativos para a saúde pública, refletindo tanto a vulnerabilidade socioeconômica quanto a necessidade de intervenções eficazes. Nos últimos anos, o aumento de casos diagnosticados ressalta a urgência de políticas de prevenção e tratamento mais robustas. Este estudo tem por objetivo examinar e analisar os casos de AIDS em Roraima no período de 2018 a 2022. Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários obtidos a partir Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSus). A população de estudo para este trabalho consistiu em todos os casos de AIDS notificados no estado de Roraima durante o período de 2012 a 2022. Os dados foram categorizados por sexo, idade e orientação sexual, permitindo uma análise detalhada das diferenças e tendências dentro dessas variáveis. A análise estatística dos dados coletados envolveu a utilização de métodos apropriados, como análise descritiva, gráficos e tabelas. A análise dos casos de AIDS por sexo demonstra uma diferença notável na incidência da doença, com predominância de casos no sexo masculino. Além disso, a distribuição de casos por faixa etária destaca que a faixa de 40-49 anos é a mais afetada, seguida pelas faixas de 25-29 anos e 30-34 anos. Isso destaca a necessidade de estratégias de prevenção específicas para esses grupos etários de maior risco. O número de pessoas mais velhas afetadas é agravada pela negligência em oferecer informações adequadas e atendimento diferenciado. Essa falta de atenção contribui para a vulnerabilidade desse grupo, expondo essa população à infecção devido à falta de percepção do risco. Por fim, a análise permitiu evidenciar uma maior prevalência dos casos de AIDS em pessoas que se declaram homossexuais masculinos e femininos entre 2013 e 2022. A incidência é maior entre homossexuais masculinos, com uma tendência de queda após 2017. Isso ressalta a importância de direcionar esforços de prevenção e tratamento para essa comunidade. É fundamental continuar a promover a conscientização, o acesso a testes de HIV e o tratamento oportuno para todas as faixas etárias, gêneros e orientações sexuais, a fim de reduzir ainda mais a disseminação da doença e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas. A misoginia desvaloriza o uso de preservativos levando a muitos homens optarem por não usar camisinha, acreditando erroneamente que estão imunes a doenças. A análise dos dados relativos à AIDS em Roraima, entre 2012 e 2022, fornece uma visão clara e abrangente

da situação da doença no estado. Os dados revelam tendências importantes que podem orientar políticas de prevenção e tratamento futuras.

**Palavras-chave:** AIDS. Epidemiologia. Roraima.

## **ENFERMAGEM ATUANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES**

Kaira Laisa Souza Gomes, Aline Ferreira Félix, Cleiry Simone Moreira da Silva

A adolescência é um período marcado por alterações corporais, emocionais e sociais em que o indivíduo está inserido. Nessa etapa, ocorre a maturação sexual, os conflitos familiares e o processo de formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que definirão as características pessoais, além do início das responsabilidades e a definição da carreira profissional. Destaca-se que as descobertas da sexualidade do adolescente acarretam curiosidades no processo reprodutivo e na própria saúde, que na maioria das vezes não dispõem de orientações ou não sabem onde procurá-las e acabam se expondo a riscos e complicações muitas vezes irreversíveis. Este estudo tem por objetivo averiguar os desafios e contribuições sobre a perspectiva da integralidade da rede de atenção a saúde dos enfermeiros atuantes na atenção primária para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, caracterizado com abordagem qualitativa; foi realizada com base em um questionário direcionado aos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde. A partir da investigação e dos relatos dos profissionais de enfermagem atuantes na atenção primária nas unidades básicas de saúde de Boa Vista-RR, foi possível detectar quais os fatores que favorecem nos desafios e contribuições para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, foi possível reunir as informações em 4 categorias: (1) Os desafios enfrentados pelos enfermeiros em relação a promoção a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, (2) Os aspectos que dificultam a realização de estratégias para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, (3) A eficácia das estratégias da promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes a partir da visão dos participantes da pesquisa e (4) A percepção dos profissionais sobre a utilização da tecnologia como um instrumento de suporte para alcançar e promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Sendo assim, torna-se relevante para os profissionais de saúde especialmente os enfermeiros, a construção de estratégias que visem a promoção a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, para auxiliar no cuidado a essa população, com intuito de promover estratégias de saúde aos adolescentes, e melhorar a qualidade de vida aos escolares.

**Anais dos Resumos das Jornadas de Enfermagem da UERR – 1ª Edição – 2024**  
Seleção dos resumos dos trabalhos apresentados nos eventos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima em 2022 e 2023.

**Palavras-chave:** Adolescente. Enfermagem. Saúde sexual e reprodutiva. Tecnologia em saúde.

# **ENFERMAGEM E A IMUNIZAÇÃO INDÍGENA: UMA PROPOSTA DE GUIA PRÁTICO**

Sabrina Gomes Grutka, Isabella Coutinho Costa, Júlia Costa Sousa, Cleiry Simone Moreira da Silva

A imunização indígena representa um desafio crucial para a saúde pública, exigindo abordagens culturalmente sensíveis e eficazes. A enfermagem desempenha um papel vital na implementação de programas de vacinação, promovendo a adesão e a cobertura vacinal. Este estudo visa descrever o relato de experiência na elaboração de uma tecnologia educativa no formato de guia para o público indígena nas línguas Taurepang, Macuxi, Wapichana, Ye'kuana e WaiWai com instruções básicas sobre o processo de imunização, a ser utilizado nas salas de vacinação no estado de Roraima. Trata-se de um relato de experiência referente à construção de um guia de imunização aos indígenas, a partir da parceria entre o Curso de Bacharelado em Enfermagem e o Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Roraima. Foi idealizado a partir do levantamento de temáticas relevantes para a saúde pública que não eram efetivas no contexto da cultura indígena em Roraima, sendo destaque a vacinação. Como ferramentas de elaboração do guia, utilizou-se o Microsoft Word, Adobe InDesigner, Adobe Photoshop e Adobe Lightroom. Na busca bibliográfica, foram encontrados manuais e protocolos nacionais que estabelecem os parâmetros para o processo de vacinação, tendo como público os profissionais de saúde. Nesse contexto, evidenciou-se a necessidade da construção de ferramentas para o público leigo a ser assistido, composto pela população indígena de Roraima. Referentes à imunização indígena, o guia prático desenvolvido teve como foco disponibilizar orientações sobre os procedimentos que integram o processo de imunização, o que perpassa pela assistência dos profissionais de saúde no âmbito urbano, mas também nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas. O guia foi estruturado em 3 partes, estratificadas por cores: verde - educação em saúde sobre a imunização e vacinação; azul - condições prévias de saúde do indígena e o processo de vacinação; vermelho - cuidados aplicados após a vacinação. A equipe de enfermagem é a responsável pela vacinação e deve elaborar estratégias de aproximação com a população assistida. Assim, este guia prático de imunização ao indígena irá estabelecer uma comunicação mais efetiva entre os profissionais de enfermagem e os usuários indígenas, amenizando a barreira linguística que predomina nos atendimentos a esse público. Há necessidade de construção de ferramentas para a adesão do usuário indígena na vacinação, sobretudo em regiões

características dessa população, como é o estado de Roraima. Este guia tem o propósito com a educação em saúde para o indígena, e auxiliar o profissional de saúde da sala de vacina.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde de populações indígenas. Tecnologias em saúde.

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Judith Rodrigues Sales da Silva, Layz Priscila Souza Sampaio, Leticia da Silva Barros, Ellen Vanuza Martins Bertelli

A gravidez na adolescência constitui um desafio significativo para a saúde pública, afetando profundamente a vida das jovens e suas famílias. Esse fenômeno está associado a impactos sociais, econômicos e educacionais, além de riscos à saúde materna e infantil. Este estudo busca analisar os casos de gravidez na adolescência no estado de Roraima no período de 2012 a 2021. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), coletados no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Nos 15 municípios de Roraima, é possível observar uma grande proporção de nascidos por mães adolescentes. Durante o período de estudo, o ano que teve a maior proporção de gestantes adolescentes para o estado de Roraima foi 2012, com um total de 25,6% de todas as gestações ocorridas em adolescentes. No decorrer da série histórica houve uma suave redução, chegando ao ano de 2021 com 21,1% das gestações ocorridas em adolescentes. Ao analisarmos os municípios do estado, percebemos uma grande discrepância na distribuição desses casos. No ano de 2012 a maior proporção de gestação foi no município de Iracema (37,22%). Já no ano de 2013, o município que liderou o ranking com maior proporção foi Amajari (33,55%). Em 2014, Pacaraima ficou a frente com 32,6% em comparação aos outros municípios. Em relação ao ano de 2015, o maior índice se concentrou no município de Caracará (33,2%). Bonfim, em 2016, apresentou a maior proporção nos casos de gestação na adolescência, com 32,87%. Se destacando com 34,9%, Amajari retorna liderando o ranking no ano de 2017. Referente ao ano de 2018, o município de Normandia predominou com 34,3%. O município de Alto Alegre, teve grande destaque em dois anos consecutivos, em 2019 (33%) e em 2020 (31,8%). Outra vez em destaque, o município de Normandia ocupa a liderança de casos com 33,1%, em 2021. Entre os anos de 2012 a 2014, o município de São Luís liderou consecutivamente as menores proporções de casos (21,4%, 20% e 23,8%), contando também com o ano de 2019 onde contabilizou 16,8%. Boa Vista apresentou baixos índices consecutivamente entre os anos de 2015 a 2018 (21,1%, 20,96%, 19,4% e 18,6%), e também no ano de 2020 com 17%. É sabido que os maiores números de gravidez na adolescência ocorrem no norte do Brasil, no ano de 2020 foram 21,3% do total de gestações. Isso ocorre predominantemente por situações de desigualdades e vulnerabilidades, principalmente desigualdades de geração, de raça e

educação. O profissional da enfermagem além de executar o repasse de informações promovendo campanhas e palestras, segue sendo fundamental no acompanhamento de adolescentes no início de suas vidas sexuais precoce.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Gravidez na adolescência. Adolescente.

## **INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DE ABORTO INSEGURO NO ESTADO DE RORAIMA**

Fernanda Almeida de Souza Cruz Morais, Lucas Eduardo Xavier dos Santos, Yasmin França Melo, Sandson Faustino Araújo, Ellen Vanuza Martins Bertelli

As internações por complicações de aborto inseguro no estado de Roraima representam uma grave questão de saúde pública, refletindo a falta de acesso a serviços de saúde reprodutiva seguros e legais. Esses casos destacam a vulnerabilidade das mulheres, especialmente em contextos socioeconômicos desfavorecidos. Este estudo visa demonstrar o perfil demográfico dos abortos inseguros em mulheres no estado de Roraima. Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) do Departamento de Informática do SUS (DataSus), no período de 2019 a 2022. A população estudada foi composta por internações justificadas como complicações decorrentes de aborto incluindo os códigos da 10ª revisão da CID (CID-10): O05.3 outros tipos de aborto - incompleto, com outras complicações ou com complicações não especificadas, O05.8 outros tipos de aborto - completo ou não especificado, com outras complicações ou com complicações não especificadas, O06.3 aborto não especificado - incompleto, com outras complicações ou com complicações não especificadas, O06.8 aborto não especificado - completo ou não especificado, com outras complicações ou com complicações não especificadas, O07.8 - Outras formas, e as não especificadas, de falha na provocação de aborto, com outras complicações ou com complicações não especificadas. Rorainópolis é o município com mais internações por complicações de aborto inseguro no Estado de Roraima de 2019 a 2022. Dados mostram que 27,8% de mulheres internadas por complicação na tentativa de aborto estão na faixa etária entre 22/25 anos. Das internações ocorridas, (11,1%) correspondem a faixa etária de 14/17 anos, (20,4%) à 18/21, 26- 29 anos (11,1%), 30-33 anos (11,1%) e entre a a menor porcentagem que é de 42- 45 anos (3,7%). Observa-se que em 2019 houve mais incidentes de internações, tendo em vista que foram 25 mulheres, seguido pelo ano de 2020, sendo 16 internações. No Brasil não é possível identificar, baseando-se no procedimento realizado, se o aborto foi espontâneo ou induzido e não há categoria na CID-10 específica para aborto provocado ou ilegal. Esses devem ser classificados na categoria O05 (outros tipos de aborto) ou O07 (falha de tentativa de aborto). Há uma limitação do presente estudo, a de não conseguir captar dados da ocorrência de abortos sem necessidade de internação por complicações e daqueles que resultaram

em internação no serviço privado. Mulheres de 18 a 25 anos tem o maior índice de internações, Rorainópolis, São João da Baliza e São Luiz lideram o ranking no estado de Roraima. Bases de dados oficiais de saúde não permitem ter uma estimativa do número de abortos que ocorrem no Brasil. Os dados disponíveis se restringem aos óbitos por aborto e internações por complicações de aborto no serviço público de saúde.

**Palavras-chave:** Aborto. Hospitalização. Saúde da Mulher.

## **MORTALIDADE INFANTIL NO ESTADO DE RORAIMA**

Lucas Ferreira da Silva, Lucas Alejandro C. de Sales, Glória Maria Pereira Braga, Antônio Davi Maia Rufino, Ellen Vanuza Martins Bertelli

A mortalidade infantil no estado de Roraima continua sendo um desafio crítico, refletindo disparidades socioeconômicas e deficiências nos serviços de saúde. As elevadas taxas de mortalidade infantil evidenciam a necessidade de intervenções efetivas para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados materno-infantis. Este estudo busca investigar a mortalidade infantil em Roraima. Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), de menores de 1 ano no estado de Roraima, no período de 2015 a 2021. As taxas de Mortalidade infantil foram calculadas a partir do número de óbitos infantil por ano e por município dividido pelo número total de nascidos vivos no mesmo período e local multiplicado por 1.000. O ano que apresentou a maior taxa de mortalidade infantil foi o ano de 2019 com 14,8/1000 nascidos vivos (NV). Analisando os municípios percebemos que Caracaraí, obteve a maior taxa acumulada no período estudado (48,5/1000). No ano de 2021 as taxas de mortalidade infantil nos municípios de Roraima variaram entre zero óbitos no município de São Luís, 4,76/1000NV (Caroebe) e 246,86/1000NV (Uiramutã). Também chama atenção as elevadíssimas taxas nos municípios de Pacaraima e Rorainópolis que apresentaram taxas maiores de 100/1000 NV. No mesmo ano de 2021 a taxa nacional foi de 11,9/1000 e a taxa de mortalidade infantil da região norte foi de 14,9/1000. A meta nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é de 5/1000. Apesar do grande aumento desses números no ano de 2021, o Estado de Roraima e seus municípios já vinham apresentando altas taxas de mortalidade infantil. No ano de 2015 a maior taxa foi do município de Alto Alegre (45,45/1000). Caracaraí apresentou as maiores taxas nos anos de 2016 (49,87/1000), 2018 (78,82/1000) e 2020 (64,97/1000). Em 2017 a maior taxa foi registrada em Uiramutã (47,19/1000NV), em 2019 foi registrado em Amajari o maior valor (49,33/1000NV). A taxa de mortalidade infantil em Roraima ultrapassa a média brasileira: são 18,8 óbitos por mil nascidos vivos, isso mostra a urgente necessidade de melhorias no Estado em relação a assistência ao pré-natal, parto/puerpério e saúde infantil. A participação do enfermeiro é essencial para a manutenção e a saúde materna visando o bem-estar do recém-nascido, as condutas do enfermeiro sendo

bem trabalhadas podem desencadear uma queda na taxa de mortalidade infantil nos municípios do estado de Roraima.

**Palavras-chave:** Mortalidade infantil. Epidemiologia. Saúde Coletiva.

## **MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE RORAIMA**

Arnaldo Alves C. Neto, Ataires Fontenele da Silva, Carlos Iago Castro Lopes

A mortalidade materna no estado de Roraima permanece um desafio significativo para a saúde pública, refletindo desigualdades no acesso e qualidade dos cuidados pré-natais e obstétricos. As altas taxas de mortalidade materna destacam a necessidade urgente de políticas eficazes e intervenções direcionadas. Este estudo tem como objetivo analisar os óbitos maternos ocorridos em Roraima no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSus). No período, ocorreram 115 óbitos maternos no estado de Roraima, sendo que nos últimos dois anos respectivamente 2020 e 2021, houve um aumento significativo no número de mortes, principalmente por conta da pandemia de COVID-19. Vale ressaltar que antes da chegada da COVID-19 as duas maiores causas dos óbitos maternos eram a Eclampsia e a Hemorragia pós-parto. Em 2020 e 2021, houve um aumento significativo no número de mortes por “doenças infecciosas e parasitárias que compliquem a gravidez, o parto e o puerpério” chegando a alcançar 36 mortes, cerca de 31,3% das causas de morte materna. O município de Cantá foi o que apresentou razão maior de mortalidade materna (255,7/100.000), seguido de Amajari (191,9/100.000) e Caroebe (177,7/100.000). A maior razão encontrada de óbito materno foi no ano de 2015 no município de Cantá (917,4/100.000). É de fundamental importância a investigação detalhada do óbito materno de modo a compreendê-lo para além de seu significado numérico e documental, pois sua análise subsidia planejamento de possíveis intervenções. A Razão da mortalidade materna do Brasil é de 110,2/100.000 nascidos vivos; na região Norte é de 141,2/100.000, ou seja, bem acima da meta estipulada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para redução desse indicador é necessário criar estratégias como o acesso a serviços de saúde materna de qualidade, promoção da saúde das mulheres, prevenção e tratamento de complicações durante a gravidez e parto e a melhoria do acesso ao planejamento familiar. A Organização Mundial de Saúde afirma a mortalidade materna continua sendo uma epidemia que atinge os países em desenvolvimento e, em especial, as mulheres de classe econômica menos favorecida. Diante dessa declaração é notório que a mortalidade materna está implicada nas questões de classes sociais. Conclui-

se que nos anos de 2012 a 2021 vários fatores contribuíram para que houvesse um aumento significativo no número de óbitos maternos principalmente nos anos de 2020 e 2021 com a chegada do covid-19 fazendo com essa causa de óbito chegassem ao 31,3%. Vale ressaltar que antes da chegada da covid-19 às duas maiores causas dos óbitos maternos eram a Eclampsia e a Hemorragia pós-parto.

**Palavras-chave:** Gestação. Materna. Pesquisa. Óbitos. Razão.

## **O PLANEJAMENTO FAMILIAR: ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ PRECOCE NA ADOLESCÊNCIA EM BOA VISTA-RR**

Adrielly Vasconcelos Pinheiro, Gabriela de Sá Roriz Farias, Cleiry Simone Moreira da Silva

O planejamento familiar trata do direito que toda pessoa tem em decidir se deseja ou não ter filhos e qual o momento ideal para a concepção caso ela deseje. No Brasil, o planejamento familiar é instituído por meio da lei 9.263, que o define como direito de todos, além de dever do Estado de proporcionar o acesso as informações e atendimento especializado por meio do Sistema Único de Saúde. Este estudo tem como objetivo relatar as experiências a partir das oficinas metodológicas realizadas para difundir informações a respeito de planejamento familiar para adolescentes, a fim de elaborar uma ferramenta tecnológica que venha a contribuir e facilitar o acesso a informações especializadas a respeito do assunto. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo com abordagem pesquisa-ação. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada aplicada a partir de uma oficina temática, com alunos da faixa etária de 13 a 17 anos das escolas públicas que fazem parte do domínio das unidades básicas de saúde de Boa Vista-RR. As entrevistas foram realizadas com 30 adolescentes, sendo 10 de cada uma das 3 escolas, no período fevereiro a maio de 2023. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Roraima e aprovado sob o parecer 5.734.185. A análise dos dados foi embasada no método de Bardin. Os participantes enfatizaram a importância de um método que aproxime mais os adolescentes da atenção à saúde, de forma que se torne atrativa a participação deles nas atividades de educação em saúde sobre a temática do planejamento familiar, uma vez que eles veem a gravidez indesejada na adolescência como um fato ocorrido por falta de informação oriunda de pessoas que tenham de fato propriedade a respeito do assunto. Ressaltam ainda, que as informações repassadas sobre a temática, é mais absorvida por eles de forma ilustrativa com imagens dinâmicas e repassadas em grupos menores de adolescentes. A ferramenta tecnológica constitui um processo que auxilia na difusão do conhecimento a respeito de planejamento familiar voltada para adolescentes, e importante para que o vínculo entre a população adolescente do Norte e o sistema de saúde seja estabelecida, de forma a informá-los a respeito do planejamento necessário para decisão de ter ou não filhos e as formas que podem se

prevenir não só de uma gestação indesejada, mas de possíveis infecções sexualmente transmissíveis.

**Palavras-chave:** Planejamento familiar. Gravidez. Adolescência. Prevenção.

# **PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O MANUSEIO E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL EM UM HOSPITAL DO EXTREMO NORTE**

Débora Emilly Barbosa Dias, Gabriela de Sá Roriz Farias, Marcella Lima Marinho, Cleiry Simone Moreira da Silva

A implementação de serviços sistematizados que contemplem diretrizes embasadas em evidências que proporcionem a segurança do paciente, afim de reduzir o risco de danos ao mínimo aceitável é de extrema importância, uma vez que garante uma boa qualidade da assistência estabelecida pela equipe de saúde, e que, se aplicada de forma efetiva, assegura a diminuição das taxas de Infecções Relacionadas à Assistência de Saúde (IRAS), incluindo a Infecção Primária de Corrente Sanguínea, relacionada ao Cateter Venoso Central. Este estudo tem como objetivo compreender a percepção dos enfermeiros sobre o manuseio e a prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central em um hospital do extremo Norte. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Foi realizada a partir de um questionário semiestruturado e aplicado com 17 Enfermeiros que atuam no Bloco B do Hospital Geral de Roraima. O processo de análise dos dados foi efetuado a partir da análise de Bardin com o apoio do software Iramuteq 7.2, e os dados quantitativos limitaram-se aos dados sociodemográficos e foram tabulados e avaliados em formato de planilhas com auxílio do software: Excel® 2016. O estudo foi aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima e aprovado sob parecer nº 5.709.786. Nota-se que a relação da melhoria da assistência referente às medidas preventivas aplicadas a pacientes que fazem uso do CVC e as infecções que podem ser desenvolvidas, carrega inúmeros desafios como: a capacitação dos profissionais, a atenção no manuseio e tempo de retirada, a falta de supervisão da gestão em relação às condutas prestadas, e a orientação dos pacientes e seus acompanhantes acerca dos cuidados com o dispositivo. Evidenciou-se a compreensão dos profissionais pertinente a importância das medidas de controle, e a necessidade de se estabelecer um plano de ação estratégico para a formação de indicadores que contenham medidas preventivas que abordem as necessidades singulares do bloco, desde aspectos estruturais como de logística e insumos. Considerando a implicação que as infecções relacionadas ao Cateter Venoso Central trazem para a segurança do paciente, é importante evidenciar a compreensão dos

profissionais que realizam o seu manuseio e fomentar a importância de sua prevenção. O presente estudo visa salientar o cenário de saúde atual diante a temática, e logo tornar maior a amplitude de exposição dos conhecimentos sobre a utilização do Cateter Venoso Central e seus possíveis riscos para os profissionais que realizam seu manuseio.

**Palavras-chave:** Prevenção de Infecção. Cateter Venoso Central. Enfermagem.

## **SEGURANÇA DO PACIENTE INFANTIL: PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE PARA O CUIDADO SEGURO**

Gabriela de Sá Roriz Farias, Débora Emily Barbosa Dias, Adrielly Vasconcelos Pinheiro,  
Cleiry Simone Moreira da Silva

A segurança do paciente pediátrico demanda estratégias que visam condicionar a qualidade no cuidado, visto que as crianças correm maior risco de falhas relacionadas aos incidentes hospitalares em comparação aos adultos, devido à falta de compreensão e dependência dos seus responsáveis. Assim, torna-se imprescindível a implementação de uma ferramenta tecnológica de educação em saúde aos acompanhantes responsáveis pelos pacientes infantis, visando contribuir com a equipe de enfermagem para a redução de acidentes hospitalares em internações pediátricas. Este estudo tem como objetivo conhecer a percepção sobre as ações e vivências de segurança do paciente em uma instituição pediátrica e propor uma tecnologia em saúde, direcionada aos acompanhantes, abordando o cuidado seguro. Trata-se de pesquisa de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, a partir da entrevista semiestruturada, aplicada a 40 enfermeiros e 40 técnicos de enfermagem atuantes em um hospital infantil de referência do extremo Norte. A análise dos resultados foi apoiada na Análise de Conteúdo de Bardin com utilização do software Iramuteq. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Roraima sob o Parecer nº 5.734.203. Os profissionais enfatizam que a inserção do acompanhante na segurança do paciente infantil é fundamental, pois contribui significativamente para a qualidade do cuidado no ambiente hospitalar, sobretudo na compreensão desses responsáveis a respeito da temática, contribuindo para a eficácia da segurança, atuando de maneira vigilante e colaborativa, evitando possíveis incidentes no ambiente hospitalar. Ressaltam que, a inserção do acompanhante implica na divisão de responsabilidades, pela necessidade inerente da equipe de enfermagem em assistir múltiplos pacientes, e na conjuntura de atender as crianças com diversas etnias culturais. No entanto, afirmam que a compreensão e cooperação dos acompanhantes nesse processo é fundamental para o bem-estar da criança. A equipe de enfermagem como principal fornecedor de cuidados integral, tem como dever elaborar estratégias de educação em saúde visando a eficiência do cuidado no âmbito hospitalar e a prevenção de danos ao paciente. Desse modo, busca-se fomentar a elaboração de novas

pesquisas sobre o tema “segurança do paciente”, para uma constante melhoria no cuidado seguro. A inserção do acompanhante é importante para a segurança do paciente, por ser transmissor de informação e provedor da segurança das crianças. As ações promovidas pelo acompanhante, favorecem um ambiente seguro e propício para o paciente pediátrico, com ênfase em sua recuperação. Nesse sentido, observou-se a importância de uma Cartilha Virtual aos acompanhantes, como estratégia didática e ilustrativa de abordagem sobre as metas de segurança do paciente, presente na Portaria 529/2013 do Ministério da Saúde.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente. Criança Hospitalizada. Acompanhante de paciente. Enfermagem.

# **SERVIÇO NOTURNO NO CENTRO CIRÚRGICO: OS IMPACTOS NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

Júlia Costa Sousa, Sabrina Gomes Grutka, Maria de Aparecida Candido Baima Carneiro,  
Bruno Miranda da Rocha

O serviço noturno no centro cirúrgico impõe desafios únicos à saúde dos profissionais de enfermagem, exacerbando o desgaste físico e psicológico. As demandas intensas e a natureza do trabalho noturno podem levar a sérios impactos na saúde e bem-estar desses profissionais. Este estudo visa identificar os riscos do serviço noturno no centro cirúrgico para a saúde dos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Utilizou-se para a busca de artigos as plataformas Google Scholar e LILACS, entre março e abril de 2023. A busca resultou em 247 artigos na base de dados LILACS e 2.368 artigos no Google Scholar, totalizando 2.615 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se inicialmente 21 artigos, os quais foram lidos na íntegra, e destes, 10 compuseram a amostra final. Os dados foram analisados pela "Análise de conteúdo", de Bardin. Após a exploração do material, emergiram três categorias: Enfermagem no centro cirúrgico: impactos na saúde do profissional; Associação do serviço noturno com o estresse, e Prejuízo à qualidade de vida do profissional de enfermagem noturno. No setor de Centro Cirúrgico, os profissionais da enfermagem são peças essenciais, dispendo de conhecimento técnico-científico e estabilidade emocional. Considerando os impasses de gestão do setor, as condições de trabalho e a alta complexidade do serviço, observa-se os profissionais de enfermagem com uma sobrecarga de trabalho e alvo de situações intoleráveis, além da falta de recursos e estrutura física inadequada, o que colabora para o esgotamento mental dos envolvidos. Com o serviço noturno, há impactos na assistência à saúde prestada, pois o trabalho noturno exige a carência do sono, sendo este um fator prejudicial à saúde, e que afeta outras proporções do conhecimento, podendo induzir ao erro devido ao cansaço. Ademais, a privação do sono induz a piora da qualidade de vida destes profissionais e está associada ao declínio cognitivo, fadiga e sonolência, além de corroborar para o adoecimento físico (dores) e ao maior desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Na qualidade do sono destes profissionais, predomina a qualidade do sono ruim, que está ligada ao ganho e peso corporal, mudanças de humor, dificuldades de concentração, dores

de cabeça, envelhecimento precoce, esgotamento mental e emocional, e desenvolver disfunções durante o dia. É evidente que o profissional de enfermagem que atua no Centro Cirúrgico concomitante ao serviço noturno sofre impactos, principalmente em relação à sua qualidade de vida, devido a má qualidade do sono e o estresse prevalente nesse serviço de alta complexidade. Ademais, percebe-se uma carência na atenção à saúde do profissional de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais, sobretudo os riscos ergonômicos ligados ao serviço noturno.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Riscos ocupacionais. Qualidade de vida. Privação do sono. Estresse ocupacional.

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE RORAIMA

Adrielly Rayane Blank da Silva, Drycca Lizandra Barros Nascimento, Erica Ferreira da Silva Maia, Sara Jheinne Vale do Nascimento, Ellen Vanuza Martins Bertelli

A violência contra a mulher no estado de Roraima é uma questão alarmante, refletindo profundas desigualdades de gênero e desafios socioeconômicos. O aumento dos casos de violência ressalta a urgência de medidas preventivas e de apoio às vítimas. Este estudo pretende analisar os casos notificados de violência contra a mulher no estado de Roraima no período de 2013 a 2022. Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários adquiridas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória, fornecidas pelo Ministério da Saúde, através do site do Departamento de Informática do SUS. Foram selecionados na aba TabNet os anos de 2013 a 2022, faixa etária e município de residência. Excluíram-se as lesões autoprovocadas. Os dados mostraram que houve crescimento nos casos notificados, principalmente no ano de 2022. No ano de 2013 foram 400 casos registrados, evoluindo para um total de 1.035 casos no ano de 2022. De 5.737 casos notificados, 3.757 foram somente na cidade de Boa vista, apresentado maior número absoluto de violências denunciadas, impulsionados por campanhas, palestras e rodas de conversas para incentivar a denúncia dos casos. Analisando as taxas de violência contra a mulher por municípios identificamos que nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 Caracarái apresentou as maiores taxas do estado, (52,5/10.000 Mulheres, 99,9/10.000 Mulheres, 49,6/10.000 Mulheres, 50,8/10.000 Mulheres, 72,2/10.000 Mulheres e 105,2/10.000 Mulheres) respectivamente. No ano de 2019 a maior taxa de violência contra a mulher foi de 84,1/10.000 mulheres e ocorreu no município de Bonfim. Nos dois últimos anos da série estudada o município de Rorainópolis teve as maiores taxas, 71,3/10.000 mulheres e 191,7/10.000 mulheres. Analisando por faixa etária, a ocorrência é maior entre 20-29 anos e chama atenção o número considerável entre meninas de 10-14 anos (1.037), ponderando que quanto mais jovem a mulher é, mais parte das violências cometidas são praticada no âmbito familiar, sendo esta, praticada por pessoas próximas à sua convivência. Tal situação torna difícil a denúncia e o relato, pois faz com que a mulher agredida esteja vulnerável à violência. Uma das maneiras mais importantes para o enfrentamento é a Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/2006, que define e tipifica as formas de violência e prevê a criação de serviços especializados, como os que integram a Rede de Enfrentamento à Violência

contra a Mulher. Os profissionais da enfermagem devem sempre estar atentos aos sinais em seus atendimentos desde atenção básica à procedimentos de intervenção e manutenção da saúde pós violência, pois a maneira como esse acolhimento é feito, potencializa as denúncias e retira mulheres das condições de vulnerabilidade e contribuem para que quanto mais consciência, maior o número de denúncias.

**Palavras-chaves:** Mulheres. Violência doméstica. Violência contra a Mulher.

# **VIVÊNCIAS DA ENFERMAGEM A RESPEITO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS NA UNACON-RR**

Aline Ferreira Félix, San Victor Gomes Morais Feitosa, Cleiry Simone Moreira da Silva

A participação da enfermagem nos cuidados paliativos exige que o enfermeiro sistematize efetivamente o cuidado, bem como planeje e implemente ações que promovam a apropriação de sua doença pelo paciente e família. No entanto, os enfermeiros que atuam nessa área devem analisar as necessidades e avaliar como os clientes e famílias estão vivendo diante dessa situação, fatores importantes na estruturação de uma assistência de qualidade. Este estudo pretende compreender a vivência da enfermagem com pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, assistidos pela UNACON-RR. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, caracterizado com abordagem quali-quantitativa; será realizado com base em um questionário direcionado a equipe de enfermagem da UNACON-RR, com o objetivo de descrever a vivências desses profissionais com seus pacientes. Através dos resultados da entrevista semiestruturada a partir das vivências dos profissionais de enfermagem com pacientes oncológicos sob cuidados paliativos da UNACON-RR, foi possível abordar as informações em 9 categorias: (1) Linhas de cuidados realizados em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos assistidos pela UNACON-RR, (2) O cuidado humanizado executado pela equipe de enfermagem ao paciente da UNACON-RR, (3) A Percepções sobre a utilização da SAE no processo de trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem no setor da UNACON-RR, (4) Inclusões dos aspectos: psicológico e espiritual para além do cuidado anatomofisiológicos com o paciente, (5) Vivências dos profissionais de enfermagem com os pacientes em cuidados paliativos assistidos pela UNACON-RR, (6) A percepções dos profissionais sobre aspectos para a melhoria dos serviços de saúde em relação ao atendimento aos pacientes internados na UNACON-RR., (7) Estratégias e ações de cuidados paliativos desenvolvidos pela equipe multiprofissional na UNACON-RR, (8) Cuidados e/ou apoio prestados pela equipe de enfermagem aos familiares dos pacientes e (9) O lidar do profissional com a morte de um paciente. Para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se o problema de pesquisa que é compreender as percepções da enfermagem sobre a assistência prestada a

pacientes oncológicos sob cuidados paliativos da UNACON-Roraima, com base na análise dos dados e nas informações coletadas ao longo da pesquisa, concluímos que a assistência em cuidados paliativos desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos em estágios avançados da doença, e a equipe de enfermagem da UNACON-RR desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo suporte físico, emocional e espiritual.

**Palavras-chaves:** Cuidados paliativos. Enfermagem. Oncologia. UNACON.

## SOBRE OS ORGANIZADORES



### **BRUNO MIRANDA DA ROCHA**

<http://lattes.cnpq.br/4030735108532267>

<http://orcid.org/0000-0002-1531-1771>

[bruno.rocha@uerr.edu.br](mailto:bruno.rocha@uerr.edu.br)

Doutor em Biociências pela Unirio. Mestre em Ciências da Saúde pela UFRR, tem experiência na área de Saúde Pública. Líder do Grupo de pesquisa em Fluxo migratório, saúde e inclusão. Colaborador do Mestrado Profissional de Enfermagem Prática Avançada na Atenção primária a Saúde (EPA-APS) pela Universidade do Oeste do Paraná. Foi Professor de Saúde Coletiva na Faculdade Cathedral em Boa Vista-RR. Já foi Gerente Estadual de Saúde Indígena, Coordenador Geral da Atenção Básica de Roraima, Diretor do Departamento de Avaliação de Sistemas do SUS em Roraima e Diretor do Departamento de Vigilância Epidemiológica de Roraima. É professor de Saúde Coletiva, Saúde Indígena e Metodologia do Trabalho Científico pela Universidade Estadual de Roraima.



### **CLEIRY SIMONE MOREIRA DA SILVA**

<http://lattes.cnpq.br/5330786907202152>

<http://orcid.org/0000-0002-5398-4926>

[cleiry.simone@uerr.edu.br](mailto:cleiry.simone@uerr.edu.br)

Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Doutorado em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Especialização em Urgência e Emergência (2009) pelas Faculdades Integradas Brasil Amazônia (FIBRA/ Belém-PA). Graduada em Enfermagem (2006) pelas Faculdades Integradas do Tapajós (FIT) e Licenciada Plena em Educação-Artística/Música (2005) pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Atualmente Professor Associado XIII do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Diretora do Departamento de Integração Multicampi - Pro Reitoria de Extensão da UERR. Atuando e pesquisando as seguintes áreas: Saúde do homem, Saúde da criança, Corpo, Técnicas e Tecnologias em

Saúde, Urgências e Emergências, Cuidados de Enfermagem e Fenomenologia em saúde.



**ELLEN VANUZA MARTINS BERTELLI**

<http://lattes.cnpq.br/9661024586130683>

<http://orcid.org/0000-0003-2721-6912>

[ellen.bertelli@uerr.edu.br](mailto:ellen.bertelli@uerr.edu.br)

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2004), especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (2017). Doutoranda em Saúde da Família pela Estácio de Sá. Atualmente é Professora efetiva do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Coletiva e Saúde Mental.



**FRANCISCO RAILSON BISPO DE BARROS**

<http://lattes.cnpq.br/1776362729983006>

<http://orcid.org/0000-0003-3428-207X>

[francisco.barros@uerr.edu.br](mailto:francisco.barros@uerr.edu.br)

Ensino superior completo em Enfermagem, graduado pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE-Laureate International Universities). Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional (CEFAPP/Manaus). Especialista em Terapia Intensiva modalidade Residência Multiprofissional pela Universidade Nilton Lins (UNINILTONLINS) em parceria com a Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD). Especialista em Informática na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em associação plena com a Universidade do Estado do Pará (UEPA), na linha de pesquisa em Educação e Tecnologia de Enfermagem para o Cuidado em Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais. Doutorando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro do grupo de pesquisa do Laboratório de Tecnologias em Saúde e Educação e Sistematização da Assistência de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (LABTEC-UEA).

Pesquisador com ênfase em Sistematização da Assistência de Enfermagem, Cuidados ao Paciente Crítico, Tecnologia e Cuidados em Enfermagem, Sistemas de informação em Saúde, Informática em Saúde e Enfermagem e Inteligência Artificial, Qualidade de Vida no Trabalho, Estresse Ocupacional, Saúde do Trabalhador de Enfermagem. Atualmente docente de Ensino Superior do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Grupo Ser Educacional) na Escola de Ciências da Saúde e da Universidade Estadual de Roraima (UERR) no Curso de Enfermagem.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Adrielly Rayane Blank da Silva**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

### **Adrielly Vasconcelos Pinheiro**

Graduada em Enfermagem pela UERR.

### **Alessandro Nascimento Pinto**

Graduado em Enfermagem pela UERR.

### **Aléxia Mariane da Silva Santiago**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

### **Aline Ferreira Félix**

Graduada em Enfermagem pela UERR.

### **Ana Paula França Costa**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRR.

### **Anderson Aylan Coelho Viana**

Graduado em Enfermagem pela UERR.

### **Andrea dos Santos Cardoso**

Professora efetiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR e da UFRR, graduada em Enfermagem pela UFAM e em Psicologia pela UNESA, Mestre em Saúde da Família pela UNESA.

### **Antônio Davi Maia Rufino**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

### **Arnaldo Alves Campos Neto**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

### **Ataires Fontenele da Silva**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

### **Brunna Mayara Lima Santos**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Camilla Renata Lima Gomes da Silva**

Graduada em Enfermagem pela UERR, Especialista em Atenção Primária e em Enfermagem na Saúde Pública pela FAHOL.

**Carlos Iago Castro Lopes**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Débora Cristina Moreira da Rocha**

Graduada em Enfermagem pela UERR.

**Débora Emilly Barbosa Dias**

Graduada em Enfermagem pela UERR, Especialista em Urgência e Emergência pelo IEDI.

**Dimitra do Vale Araújo**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Drycca Lizandra Barros Nascimento**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Erica Ferreira da Silva Maia**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Fernanda Almeida de Souza Cruz Morais**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Gabriela de Sá Roriz Farias**

Graduada em Enfermagem pela UERR, Especialista em Urgência e Emergência pelo IEDI.

**Gabrielly Evangelista Mota**

Graduada em Enfermagem pela UERR.

**Gleiciele dos Santos Pinto**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Gleidilene Freitas da Silva**

Graduada em Enfermagem pela UFRR, Mestre em Ciências da Saúde Pela UFRR.

**Glória Maria Pereira Braga**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Ianka Sabrina Magalhães Mota**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Isabella Coutinho Costa**

Professora efetiva do Curso de Licenciatura em Letras da UERR, graduada em Letras pela UFRR, Mestre e Doutora em Linguística pela UFRJ.

**Jhemelly Bianca Brito da Silva**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Judith Rodrigues Sales da Silva**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Júlia Costa Sousa**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Juliana Guimarães Pinho**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Kaira Laisa Souza Gomes**

Graduada em Enfermagem pela UERR.

**Kézia Alzier Meireles**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Layz Priscila Souza Sampaio**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Leticia da Silva Barros**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Lucas Alejandro Castellano de Sales**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Lucas Eduardo Xavier dos Santos**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Lucas Ferreira da Silva**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Luciana Márcia Rodrigues Tonello**

Professora de Ensino Técnico e Pós-Técnico em Enfermagem da UNICLESS, graduada em Enfermagem pela UERR, Mestranda em Saúde e Biodiversidade pela UFRR.

**Luiza Vitoria Oliveira Lima**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Marcella Lima Marinho**

Professora efetivo do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR, graduada em Enfermagem pela UEPA, Mestre em Ciências da Saúde pela UFRR e Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde pela UFF.

**Maria de Aparecida Candido Baima Carneiro**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Maria Paula Rodrigues**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Maria Vitória dos Santos**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Sabrina Gomes Grutka**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**San Victor Gomes Morais Feitosa**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Sandson Faustino Araújo**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Sara Jheinne Vale do Nascimento**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Stephania Torres de Freitas Souza**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Suelen Marques de Sousa**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

**Tárcia Millene de Almeida Costa Barreto**

Professora efetiva do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRR, graduada em Enfermagem pela UNINILTON, Mestre em Terapia Intensiva pelo IBRATI, Doutora em Recursos Naturais pela UFRR.

**Ulhiana de Lima Batista**

Graduada em Enfermagem pela UERR.

**Victória Viviane Nascimento Silva**

Graduada em Enfermagem pela UERR.

**Yasmin França Melo**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UERR.

